

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

INIMIGOS DE PORTUGAL VOLTEMOS A FALAR DA VIDA DO ATUM

PORTUGAL é um país pacífico. Não se imiscui na vida dos outros povos e naturalmente deseja que os estrangeiros não se intrometam na sua vida.

Repelimos a injúria e a sua finalidade criminosa que visa a integridade da nossa Pátria. Há uma nação dilatada pelo mundo não influido a fragmentação geográfica na unidade nacional e no sentimento patriótico que liga os membros distanciados da mesma família.

«Sem bravatas ridículas — disse o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa — mas com a inextinguível firmeza de todos os tempos, continuaremos! Sustenta-nos, agiganta-nos a força inexpugnável do direito, da razão e da justiça, que ainda são

Conclui na 6.ª página.

PORQUE MUITO HÁ AINDA A DIZER

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES



Imagem saudosas de uma dezena de barcos carregados de atum preparados para abandonar uma armação e fazerem-se de vela para Vila Real de Santo António

RESPONDEMOS, comentando, a matéria da carta do sr. mandador Costa. Embora pareça haver, à primeira vista, completa desarmonia de ideias entre a nossa pessoa e a daquele ilustre técnico de pesca, elas não existem na realidade, salvo num ponto dessa matéria, aliás bem importante: ele, por força da rotina, persiste na utilização da «armação clássica», isto é, na continuação do uso do sistema fixo de

pesca que não dispensa, como acessório necessário e indispensável, os baixos fundos da costa, o que, deste modo, não permite de certa maneira o seu afastamento para o lado do mar com a conveniente orientação, isto é, com o seu campo de actividade piscatória francamente voltado para o Sueste, de onde de facto provém o atum; e nós, menos conservador, preconizamos um moderno sistema fixo de lançamento, comum às duas temporadas de pesca, sistema este que envolve, no decurso de ambas essas épocas de pesca, o uso permanente do «quartel», o seu conveniente afastamento da costa e uma outra orientação daquele lançamento, agora dirigido não para Lés-Nordeste, como o faz presentemente o lançamento «clássico», mas, sim, Lés-Sueste, de onde directamente provém o atum de «reçuado» e de «revés», aliás ideia que, aproximadamente, ambos perfilhamos; e assim, ele, sempre consuetudinário, persiste na ideia de continuar a pescar o atum «por tabela», isto é, a capturar aquele peixe que «ricocheteia» nos baixos fundos da costa, o que força esse técnico a opinar pela manutenção do sistema piscatório junto da terra, à qual o atum pouco se chega, devido ao progresso

Conclui na 4.ª página

EDIFÍCIO HOSPITALAR DAS CALDAS DE MONCHIQUE

O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a comparticipação de 200.000\$, pelo Fundo do Desemprego, para a execução do trabalho de construção do edifício do hospital termal das Caldas de Monchique, cujo orçamento compreende 3.476.500\$. Para a execução dos respectivos trabalhos é fixado o prazo até 31 de Dezembro de 1962.

A MELHOR PRAIA DO MUNDO

A CENA passa-se na sota-ventina praia de Monte Gordo.

Personagens: vários ingleses (financeiros, engenheiros, arquitectos e um devotado representante consular) e um algarvio enxertado em boa cepa alentejana com raízes mergulhantes nos confins do país sultista, circunstância que atenua os delírios palavrosos e no geral inconsequentes desta gente algarvia que, como os nossos vizinhos andaluzes, são capazes de afirmar que não bebem o mar para não parar a navegação, e, ao fim e ao cabo, não são capazes de beber um copo de água nem um pirlolito do Simon.

Um dos ingleses, debruçado do «deck» do magnífico Hotel Vasco da Gama, em face de uma praia extensíssima, de areias de veludo e de um mar que a Companhia das Águas de Lisboa, com objectivos balnearios, gostaria de controlar para empilhar nos seus cofres todo o ouro do mundo, atreveu-se a dizer ao algarvio que já vira neste planeta uma praia semelhante à de Monte Gordo. E logo o algarvio quis saber onde se encontraria tão extraordinária maravilha.

— Na Austrália. — Mas, e tem lá este mar? — Bem, este mar... efectivamente não temos lá.

— Mas não lhes faltam os tubarões...

E acabou-se a conversa. Um «whisky» temperou o desentendimento e surgiu, pacatamente, a confissão:

— Não há dúvida, estamos na melhor praia do mundo!

Porque os músicos se encontravam a jantar, a orquestra não tocou o «God save the queen», nem a «Portuguesa».

UM CARTAZ DO ALGARVE NA GRAN VIA, EM MADRID

FOI com surpresa que vimos na Gran Via, a avenida mais movimentada da capital espanhola, um cartaz de propaganda turística do Algarve. Está o mesmo afixado numa grande montra, solitário e bem visível, da agência dos Transportes Aéreos Portugueses e constitui um magnífico reclame da nossa Província. O rectângulo, colorido, apresenta um sugestivo aspecto da praia de Albufeira e estamos convencidos que tal propaganda será muito frutuosa ao Algarve, cujas belezas, sintetizadas no belo cartaz, não deixarão de impressionar os que o virem, que nem ter sido nesta altura centenas de milhares de pessoas.

O que é pena é que ainda não se tenha começado o aeroporto, pois estamos convencidos, dada a gentileza dos T. A. P., que podemos contar com a diligente colaboração destes para o incremento do nosso despertar turístico.

***** Visado pela delegação de Censura *****

Muito em voga no Outono decorrente este elegante casaco de «mohair» branco, com uma gravata de cores vivas. Faz parte da colecção «Horella» e apresenta-o, e muito bem, Gina Warwick.



A ÁREA DA FUSETA PARA A PESCA DE ALCATRUZES É DEMASIADO PEQUENA

por JOÃO DE DEUS

QUE acontece com os pescadores da Fuseta que se dedicam à pesca do polvo, dá motivo para reparos.

Tem esta modalidade áreas limitadas para as embarcações dos diversos portos algarvios, pois que somente na costa algarvia se pesca este saboroso cefalópode. Assim, a área referente à Fuseta, tem princípio no enfiamento da Torre dos Moiros da Atalaia, com o Cerro de S. Miguel e o término no enfiamento do antigo Arraial, com a igreja do Livramento. Tal como as marcas que os pescadores fa-

Conclui na 6.ª página

Construção do quartel dos bombeiros de Vila Real de Santo António

COMEÇARAM, finalmente, à entrada de Vila Real de Santo António, no local onde será aberta uma praça, as obras de construção do novo quartel da prestantíssima corporação dos bombeiros voluntários daquela vila. Regozijamo-nos com o importante melhoramento pois não faz sentido que continui deficiente e pessimamente instalada uma corporação tão indispensável à salvaguarda das vidas e dos haveres de uma localidade tão importante.

A saúde é a maior riqueza

Respiração pelo nariz

O nariz tem papel importante na respiração. Os pelos existentes nas nariculas ou ventas, a secreção e a riqueza em vasos sanguíneos da mucosa das fossas nasais privam o ar de nocividade, porque, além de filtrá-lo, lhe dão humidade, e calor em grau conveniente.

Procure respirar pelo nariz e com a boca fechada. Se não puder fazê-lo, consulte um especialista.

A VIZINHA ESPANHA NÃO DESCURA O PROBLEMA DO TURISMO



Com vós vêm, estão em moda os quadrados e os costurados de-lhes agora para suavizarem as proeminências femininas, de modo que as antas e o peito desapareçam. Este modelo, crismado de «mascadino», compreende um casaco comprido de lã escocesa castanho e «beige».

LEMOS na Imprensa espanhola que se calculam em 1.500 milhões de pesetas as entradas de divisas nas ilhas Maiorcas, durante este ano, provenientes do turismo. Para este Inverno resolveram os hoteleiros daquelas ilhas reduzir as tarifas em 25 por cento; as companhias de aviação, os transportes e as casas de espectáculos fazem também reduções de 15 por cento. A campanha de turismo hibernar na Maiorca visará principalmente a Inglaterra e os países escandinavos.

Por sua vez dizem de Málaga que não há memória de uma afluência tão grande de veraneantes como a verificada este ano. A certa altura, em toda a extensa Costa do Sol, não havia um quarto vago nem em hotéis nem em pensões. Para fomentar ainda mais o turismo, as autoridades espanholas entenderam-se com as marroquinas, de modo que dentro de pouco tempo deverá começar a circular um grande «ferry-boat» entre Tânger e Málaga. E nós continuamos à espera do negócio certo que seria um «ferry-boat» entre Tânger e Vila Real de Santo António. E enquanto os malagueños se lamentam dos paquetes que frequentam o porto (barcos de calado médio) não podem atracar à muralha, tendo que fundear na baía, nós queixamo-nos de que tais barcos não possam demandar a barra da Vila Pombalina, a qualquer hora, o que constitui um grande prejuízo para o turismo algarvio. Resta-nos ter paciência e aguardar o desenvolvimento da Operação Algarve-Turismo que sabemos contar com a simpatia dos governantes.

«REBANHO» PEÇA EM UM ACTO DE AUGUSTO RICARDO

por JOÃO FRANÇA

AUGUSTO Ricardo, jornalista, escritor e poeta de alto sentido humanístico, publicou agora uma peça teatral inédita, intitulada «Rebanho». Dissemos agora, e dizemo-lo com dois sentidos: o presente e o atraso — julgamos nós — dessa publicação. É isso ressaltado à vista, somente porque Augusto Ricardo não se importou — assim julgamos — com actualizar o aluquer daquela casa sonhada por uma das personagens: 500\$000! Claro que esse tempo não vai ainda longe,

Continua na 6.ª página

UMA VELHICE NOBRE

por ANDRÉ MAUROIS

OS conselhos dos anciões são como o sol de Inverno: dão luz mas não calor.

Há muito de verdade nesta frase. A velhice está apta a dar bons conselhos: tem experiência e sabedoria. Mas é a sabedoria de homens cujas paixões não são já o que costumavam ser. É bem fácil abster-se quando já não se tem forças para se entusiasmar com coisa nenhuma. E não deve esperar-se que um jovem aceite a filosofia da velhice. O seu sangue está quente e está plétórico de esperanças. Porque se há-de conformar com a resignação?

Também poderia observar, como o fez um famoso moralista: «A velhice dá bons conselhos por já não ser capaz de dar maus exemplos». Não há dúvida que muitos velhos têm saudades do tempo em que eram capazes de amar, de sentir grandes ambições, de ter grandes esperanças. Por que censurar então noutros o que eles sentem não poder já fazer? Um homem velho deve compreender modestamente que a maioria dos conselhos é ineficaz e que cada ser humano tem direito a viver a sua própria vida. Cada geração deve adquirir a sua própria experiência. Tal é a lei da natureza.

No entanto seria lamentável que toda a sabedoria, lentamente acumulada pela raça humana, fosse de todo ignorada. Na realidade, quase todas as civilizações reconheceram a sua necessidade. Os estadistas veteranos desempenharam um importante papel na vida política recente, como outros o desempenharam outrora. Nestor era ouvido com respeito pelos guerreiros gregos. Os altos cargos são todavia oferecidos aos anciões com maior prazer quanto se sabe que eles não os desejam e aceitam-nos só

por devoção ao dever. Os anciões discretos agem de modo a oferecer-se à geração imediata como um apoio, não como um obstáculo. Eles aceitam a responsabilidade do Estado quando verificam que mais ninguém está apto a assumi-la. E estão prontos a abandoná-la logo que surja uma oportunidade.

Infelizmente nem todos os anciões são discretos. Conhecemos pais avarentos que retêm nas suas mãos trémulas os meios que dariam acesso a prazeres que eles já não podem partilhar; conhecemos políticos que, mesmo próximo da morte, envenenam os seus dias com ciúmes e lamentações. Um sábio, depois de dar os seus melhores anos aos negócios de Estado ou aos seus próprios, deseja dedicar o resto da sua vida ao desfrute da cultura e da natureza.

«A vida espiritual — disse Montaigne — deveria florescer na velhice como o cogumelo nos velhos castanheiros». Há uma época para o amor, outra para a ambição e outra para o retiro e para a serenidade. Aos cinquenta anos o homem atravessa uma linha de sombra; sente que, embora continue forte, já não é o que foi. O primeiro reconhecimento deste facto é penoso. Vinte anos mais tarde, se é discreto, atravessa pelo contrário uma linha de luz. Sofre ao ver uma nova geração assumir deveres que foram seus. Mas agora é feliz ao observar, como espectador, tempos que já não lhe pertencem. O seu rosto afável e tranquilo, o sorriso dos seus lábios e olhares, revela a sua equanimidade. Há uma velhice nobre para aqueles que são merecedores dela.



Panorâmica da laboriosa terra da Fuseta

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



O VELHO CORETO

O CORETO do jardim. Um velhinho silencioso e triste, olhando em redor a praça em que reinou. Ouvia. Nos tempos em que era novo, pintado e alegre, e as pessoas o cercavam nos dias festivos em que ele enchia a cidade de música.

Concertos aos domingos. Era à tardinha. E tudo em volta dele, ali a seus pés, os homens de paletó domingueiro, bengalinha, chapéu de coco, bigodinho enrolado e cravo na lapela. As luvas, na mão. Na mesma mão que segurava a bengala, que da outra encafuava-se o polegar na cava do colete. E elas também vinham, claro, para junto do bonito e alegre coreto do jardim. E traziam os seus mais belos vestidos de sedas e damascos, com saia até aos tornozelos, bem espartilhadas, rosadinhãs, tapando-se do sol mortico do fim da tarde com umas sombrinhas coloridas que os contrabandistas traziam de Marrocos.

O novo "rápido" do Algarve começa a circular em 30 de Novembro

DA Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve recebemos a informação do novo serviço ferroviário que entrará em vigor no dia 30 do próximo mês. Fizeram-se algumas alterações aos horários primitivamente esboçados, ficando assente o seguinte: criação do «rápido», via Sado, que sairá de Lisboa às quartas, sextas e domingos, às 7 e 40, chegando a Tunes às 13 e 15, Faro, às 13 e 39, Lagos, às 14 e 20 e Vila Real de Santo António-Guadiana, às 14 e 45, regressando no mesmo dia, com partidas do Guadiana, às 17 horas, Faro, às 18 e 8, Tunes, às 18 e 47 e Lagos, às 17 e 32 e chegada a Lisboa, às 0 e 10. Foi pedido para este comboio e certamente será deferido, um vagão restaurante. Os actuais semi-directos, via Beja, continuam a circular, com partidas de Lisboa às terças, quintas e sábados e regresso do Algarve às segundas, quartas e sextas. Os horários de partida de Lisboa são os vigentes, estando em estudo os horários de chegada ao Algarve. É provável que entre a Funcheira e a nossa Província a circulação se faça em automotora.

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central — de Lisboa —

Avenida da Liberdade, 141-3.º

PBX 367875 - 367884

Venda de prédio em Algoz

Vende-se um prédio urbano, com quintal e armazém, na estrada para Mesines, próximo da estação do Caminho de Ferro.

Trata: João Tadeu d'Almeida — Algoz.

Declaração

Declaramos não nos responsabilizarmos por qualquer dítida que porventura vier a ser contraída pela nossa mãe Maria da Silva Nobre, viúva, doméstica, residente em Aldeia Nova, freguesia de Vila Real de Santo António.

Aldeia Nova, 27 de Setembro de 1960.

(aa) José Joaquim Nobre
António da Silva Nobre

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclét, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2
TELEFONE 366603

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávana e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Foi a França o nosso camarada de trabalho sr. Manuel Francisco da Conceição.

Estiveram no Algarve os nossos assinantes no Barreiro sr. Manuel Tenório, Joaquim Lourenço e Francisco António Fernandes, residentes em Lisboa.

Retornou a Faro, onde fixou residência, a sr.ª D. Gertrudes Rosa dos Santos Pardal, mãe da sr.ª dr.ª Maria Manuela dos Santos Pardal e dos srs. capitão Alexandre Henrique dos Santos Pardal e José Emilio dos Santos Pardal.

Encontram-se em Leça da Palmeira e Matosinhos, respectivamente, os nossos assinantes srs. Emiliano Feliciano Pereira e Manuel Lucindo e Carlos Fausto Valentim.

Acompanhado de sua esposa, foi passar alguns dias a Lisboa, o nosso assinante sr. capitão Numa Pompílio, tendo seguido também para a capital o sr. Francisco Humberto Solá da Cruz, proprietário da Havana, de Vila Real de Santo António.

Encontra-se em férias com os pais, em Bela-Curral (Faro) o sr. Reinaldo da Encarnação Moreno, nosso assinante em Lisboa.

A fim de se despedir de seu filho, sr. Manuel Joaquim Martins Gomes, que embarcou no paquete «Angola», com destino à Beira (Moçambique), foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Isabel Martins Gomes, o nosso assinante, sr. Joaquim Gomes.

De avião, seguiu para Lourenço Marques o sr. António Manuel Marques da Costa Rocha, que foi assumir o cargo de inspector da companhia de petróleo e gasolina Sonarep.

Casamentos

No santuário da Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Clotilde Guedes de Andrade Vilarinho, filha da sr.ª D. Maria Carlota Guedes de Andrade Vilarinho e do sr. Salvador Gomes Vilarinho, antigo presidente das Câmaras de Silves e Portimão, com o sr. João de Mascarenhas Vas Figueira Santos, regente agrícola, filho da sr.ª D. Maria da Conceição de Mascarenhas Vas Figueira Santos e do sr. João Rodrigues Figueira Santos, proprietário em Silves. Serviram de padrinhos os pais dos noivos. Os noivos, que receberam a bênção papal e fixam residência em Silves, seguiram em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira.

Em Lisboa realizou-se na igreja paroquial de São João de Deus, o enlace dos nossos comprouvianos sr.ª D. Maria Eduarda de Sousa Ferradeira, filha da sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves de Sousa Ferradeira e do nosso amigo sr. José de Sousa Ferradeira, industrial gráfico na capital, com o sr. Raul Jacinto Abraços, filho da sr.ª D. Teresa Jacinto Abraços e de Domingos Abraços, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Luísa Ferreira Marques e seu esposo sr. Eugénio Marques, e, por parte do noivo, seus primos, sr.ª D. Henriqueta Cantinho Tomé e seu esposo, sr. António Jacinto Tomé.

Na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Lisete de Sousa Cabanas, filha da sr.ª D. Francisca da Piedade de Sousa e do sr. António da Conceição Cabanas, com o sr. Manuel Francisco de Horta, ajudante de despachante da Alfândega, filho da sr.ª D. Rita Dionísia e do sr. Francisco Horta. Apadrinharam o acto os pais dos noivos. O novo casal fixou a sua residência em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Num dos quartos particulares do Hospital de Loulé, deu à luz um menino a sr.ª dr.ª Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, esposa do sr. Aguiar de Mascarenhas Wahnon, industrial em São Vicente de Cabo Verde, e filha do nosso amigo sr. Raul Rafael Pinto, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e nosso prezado colaborador.

Em Orlão teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Laureta Relvas Raimundo Queirós, esposa do nosso amigo e estimado colaborador sr. José Agostinho Socorro Queirós.

Doente

Devido a um acidente em Faro, fracturou uma perna o nosso comprouviano sr. coronel Torcato Martins, que recolheu ao Hospital do Ultramar, em Lisboa.

Almoço de confraternização de «Os Mertolenses» em Lisboa

No domingo reuniu-se num almoço de confraternização a numerosa colónia de Mértola na capital, como sucede todos os anos desde a fundação do grupo «Os Mertolenses».

O repasto efectuou-se no aprazível recinto Quinta de S. Vicente, nos subúrbios de Lisboa, local onde há cerca de dezasseis anos se realizou o primeiro almoço deste grupo.

A já proverbial solidariedade entre os mertolenses e o concheiro natal foi mais uma vez exemplarmente reafirmada e transmitida ao presidente da Câmara Municipal de Mértola, sr. Eduardo José Raposo, num telegrama em que também se fazia votos pelas prosperidades do concheiro.

Uma nota curiosa digna de menção especial no grupo de «Os Mertolenses» é a adesão e a participação de elementos de naturalidade estranha ao concheiro de Mértola, uns de outras regiões do distrito de Beja, outros apenas «alentejanos por adopção» que desde a primeira hora não faltam com a sua presença simpática, numa espontânea demonstração de amizade.

E-nos grato anunciar que do programa do próximo ano faz parte a excursão a Mértola, a realizar no dia da inauguração da ponte sobre o rio Guadiana, obra a que o nosso jornal se tem referido por mais de uma vez.

Isabel da Conceição Matias Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vem, por este meio, testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

Radiotécnicos

Osciloscópio «Heathkit» de 5 polegadas, estado novo, vende-se por motivo de retirada.

Informa: Nova Casa Campos, Praça da República, 18-19 — Portimão.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 13 a 19 de Outubro

ENTRADOS: Portugueses «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gasóleo, e «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos; italianos «Framar», de 500 ton., e «Génova», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, com adubos.

SÁIDOS: «Shell Onze», para Lisboa, vazio; «Framar», com conservas, para Génova; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Génova», com conservas e cortiça, para Génova e Marselha; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

Empregado de escritório

Com conhecimento absoluto de contabilidade. Precisa a firma Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, Lda. — S. Bartolomeu de Messines. Quem não estiver em condições é favor não responder.

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM CADA EMBALAGEM 100\$00 (RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NAO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: Produções Sande Freire Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Dist. Geral: Farmácia Lobel Rua Infante da Luz, 98-B — Telef. 688307 — LISBOA
Depositário e Distribuidor no Porto: Depósito Farmacêutico Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR VITABOLBO E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

LOTAS ALGARVE

de 13 a 19 de Outubro Vila Real de Santo António

Table with columns for Traineiras (Maria Rosa, Leste, Janita, etc.) and their respective values.

Tavira

Table for Tavira: Artes diversas, 52.747\$00

Santa Luzia

Table for Santa Luzia: Artes diversas, 51.508\$00

Cabanas

Table for Cabanas: Artes diversas, 15.116\$50

Quarteira

Table for Quarteira: TRAINERAS (Alvarito, ARMAÇÕES: Maria Luísa, etc.) and Artes diversas, 175.693\$00

Albufeira

Table for Albufeira: Artes diversas, 45.540\$00

Armação de Pera

Table for Armação de Pera: Artes diversas, 45.219\$00

Praia de Salema

Table for Praia de Salema: Artes diversas, 54.901\$00

Lagos

Table for Lagos: TRAINERAS (Gracinha, Vulcânia, etc.) and Artes diversas, 451.215\$00

de 12 a 18 de Outubro Orlão

Table for Orlão: TRAINERAS (Amazona, Leste, Fernando Carlos, etc.) and Total, 554.590\$00

de 13 a 19 de Outubro Portimão

Table for Portimão: TRAINERAS (Estrela de Maio, Mirita, Flora, etc.) and Artes diversas, 2.512.735\$00

Propriedade

Vende-se no sítio de Vales, freguesia de Algoz. Trata: Herd. de João M. S. Vieira — Algoz.

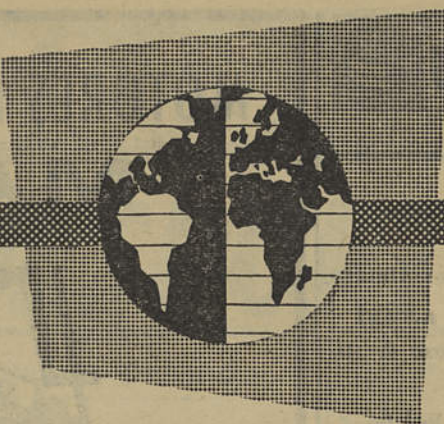
Ensino no Algarve

TÉCNICO Curso agrícola Foi criado um curso complementar de aprendizagem agrícola na escola de Alvor (Portimão). PRIMÁRIO Escolas a concurso Até ao dia 29 estão a concurso as seguintes escolas: sexo masculino — 2.º lugar, sede do concheiro de Aljezur; 4.º lugar, sede do concheiro de Lagos; 4.º lugar, Fuseta; 1.º lugar, Santa Luzia (Tavira) e 1.º lugar, Santo Estêvão (Tavira). Sexo feminino — 4.º lugar, sede do concheiro de Albufeira; 2.º lugar, Faderne; 1.º lugar, sede do concheiro de Castro Marim; 3.º e 4.º lugares, Fuseta; 1.º lugar, Monte Gordo. Mistos — Vila Fria (Silves).

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O Grupo Royal Dutch/Shell E A MONTECATINI VÃO PRODUZIR POLIPROPILENO NA HOLANDA

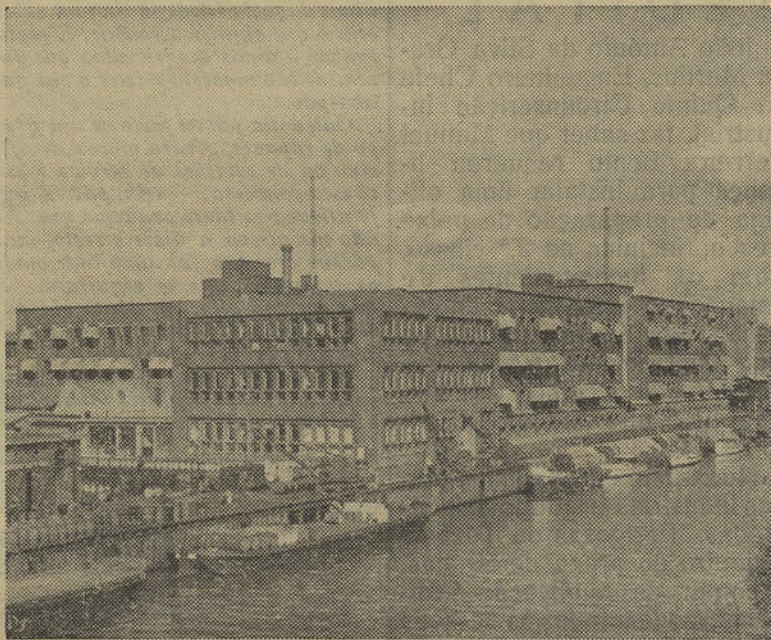
© POLIPROPILENO é a mais recente das polídeínas a serem comercializadas em grande escala. É fabricado directamente do propileno, um derivado do petróleo, utilizando catalizadores organo-metálicos do tipo Ziegler. O fabrico de polipropileno por este processo é feito ao abrigo de patentes da Montecatini baseadas nas descobertas do prof. Natta, da Universidade de Milão. O processo foi melhorado pela Shell, principalmente nos seus laboratórios de Amsterdão e na sua fábrica piloto, da Refinaria de Pernis.

O polipropileno combina, de maneira excelente, rigidez e resistência ao choque. É resistente a temperaturas cerca de 60.º C. mais elevadas do que aquelas suportadas pelo polietileno de baixa densidade, do tipo convencional, resistindo, por conseguinte, à água a ferver e a processos de esterilização. Apresenta óptimo brilho superficial e dureza. Além disso, devido a ter uma densidade de cerca de 0,90 (água = 1), é o mais leve de todos os plásticos.

Estas propriedades tornam-no próprio para muitos artigos moldados por injeção, como utensílios domésticos, peças para máquinas de lavar,

artigos sanitários destinados a hospitais, e todas as espécies de componentes técnicos. Pode produzir-se uma excelente película, a partir do polipropileno, com grande brilho e transparência excepcional. Com a utilização das

empresas da especialidade, no mundo. Produz desde minerais, metais e adubos até produtos químicos orgânicos. Neste último capítulo empenha-se especialmente no fabrico de plásticos e fibras sintéticas.



Este conjunto de edifícios constitui os laboratórios da Shell em Amsterdão

mais recentes técnicas, é possível ainda produzir uma película de espessura extremamente fina, que se espera venha a concorrer grandemente com as películas existentes.

Outras possibilidades prometedoras são o seu emprego em monofilamentos, no revestimento de cabos, redes, etc., e possivelmente para fibras, todas as espécies de produtos têxteis e vestuário. Outras aplicações de interesse são as folhas, tubos e isolamentos eléctricos.

A Montecatini é a maior companhia de produtos químicos da Itália. As suas receitas colocam-na em destacado lugar entre as principais

A Montecatini produz polietileno e polipropileno na Itália e, em 1959, a Shell obteve daquela empresa uma licença de semi-exclusividade para o fabrico e venda de polipropileno na Grã-Bretanha.

A Shell Chemical Company está presentemente a construir uma fábrica para a produção de 30.000 toneladas de poliolefinas por ano em Carrington, perto de Manchester, compreendendo polietileno de elevada densidade, a ser produzido ao abrigo da licença concedida por Ziegler, e polietileno de baixa densidade, a ser fabricado de acordo com uma licença da Badische Anilin und Soda-Fabrik (Alemanha) assim como polipropileno.

O nome da nova companhia, na Holanda, será N. V. Rotterdamse Polyolefinen Maatschappij. O capital com que a Royal Dutch/Shell e Montecatini participam neste empreendimento será na proporção de 60/40. Por enquanto, a produção será colocada apenas na área dos países do Benelux.

ANEDOTAS

Dois coelhos conversam, descansados. Falam dos mistérios da vida. Dis-me — inquiriu um deles — sabes como nós os coelhos, nascemos? — Claro que sei, replica o outro, com um ar superior. — A mamã elucidou-me!

— Então explica lá isso! — Ora essa! Nascemos de um chapéu alto!

Um humorista assiste a um grande jantar dado em honra de uma glória do teatro. Muitas senhoras, deslumbrantes nos seus vestidos de noite, generosamente decotadas.

No dia seguinte, uma das admiradoras do humorista, pergunta-lhe. — Calculo que no jantar a que foi, havia lindas «toilettes»? — Ora aí temos uma coisa de que não posso falar. Tudo quanto se podia ver dos vestidos estava debaixo da mesa!

DOCUMENTOS COM MAIS DE UM SÉCULO DESCOBERTOS NO ÁRTICO

DOIS geólogos da Shell Oil Company, G. De Mille e R. A. Rudkin, encontraram em pleno Ártico na península de Grinnell, noroeste de Canadá, documentos que têm mais de um século e ali foram deixados por Sir Edward Belcher, um oficial da Marinha enviado àquelas paragens a fim de ver se descobria o explorador Sir John Franklin, que desapareceu durante uma expedição empreendida em 1845 para estabelecer uma passagem de Lancaster Sound para o Estreito de Bering.

Os documentos estavam encerrados em latas de conserva e colocados dentro de pequenas pirâmides feitas com pedregulhos. Um deles, um impresso, tem à margem notas escritas à mão por Sir Edward e o outro diz que aquele oficial corrigira as suas cartas.

Sir Edward Belcher, que morreu almirante, permaneceu dois invernos consecutivos no Ártico e, em 1854, receando ter que passar ali outro inverno, regressou a Inglaterra.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



Técnicos da Shell empenhados na prospecção de petróleo no Alasca

SERVINDO A LAVOURA

A determinação da riqueza mineral do solo

UM dos problemas essenciais que se põe à pessoa que pretenda cultivar racionalmente um solo é o da avaliação da sua riqueza mineral, para daí concluir qual a correção a fazer para que nesse solo existam as condições alimentares ideais para as plantas.

A maneira mais exacta e racional de se verificar qual a adubação de que um solo necessita é o ensaio de campo, que consiste, como se sabe, em dividir o terreno numa série de talhões, a cada um dos quais se junta uma dada adubação. Cultiva-se nesses talhões a planta que se pretende e verifica-se, pelas produções obtidas, qual a melhor adubação.

Este processo é, porém, bastante moroso e trabalhoso, compreendendo-se desde logo a dificuldade de o usar na assistência regular ao lavrador.

Pensou-se então usar um método mais expedito para o mesmo fim: a avaliação directa da riqueza do solo em elementos minerais.

Como é sabido, os três elemen-

tos minerais do solo de que mais fortemente depende a alimentação das plantas são o azoto, o fósforo e o potássio. Estes são os chamados elementos nutritivos minerais principais.

Importa portanto, e principalmente, conhecer a capacidade que o solo tem para fornecer às plantas estes elementos.

A avaliação directa da riqueza do solo nestes elementos parece bem simples, à primeira vista: dir-se-ia que bastaria fazer a análise química do solo, achando assim o seu teor nos elementos em questão. Como logo também se vê, porém, o que interessa determinar não são as quantidades totais de azoto, fósforo e potássio existentes no solo, mas sim as quantidades destes elementos que são assimiláveis pelas plantas.

Acontece até que a absorção de determinados elementos pelas plantas é condicionada pela presença de outros: assim, por exemplo uma adubação excessiva com adubos potássicos num solo rico em potássio e cálcio, pode dificultar a

absorção do potássio pelas plantas.

Portanto a análise química do solo, por mais rigorosa que seja, não está muitas vezes em condições de fornecer ao lavrador os dados de que necessita para calcular a adubação racional das suas terras.

Já em 1869, Hellriegel, num congresso de química agrícola, apontava alguns inconvenientes da análise química do solo e sugeria que a análise da colheita deveria fornecer uma indicação muito mais útil da riqueza mineral do solo. De então para cá vários investigadores têm seguido este caminho.

A ideia de que a composição da planta cultivada num dado solo deve reflectir a composição desse solo é intuitiva. Na realidade aqui desaparecem as dificuldades ligadas ao facto de os elementos nutritivos estarem ou não sob forma assimilável; as quantidades de azoto, fósforo e potássio encontradas na análise da planta foram absorvidas por esta e, portanto, como é óbvio, estavam no solo sob forma assimilável.

É necessário, porém, que os dados obtidos na análise das plantas sejam comparáveis uns com os outros, isto é, que sejam obtidos em condições análogas. Para isso devem analisar-se sempre plantas idênticas, e nestas o mesmo órgão e na mesma fase de desenvolvimento.

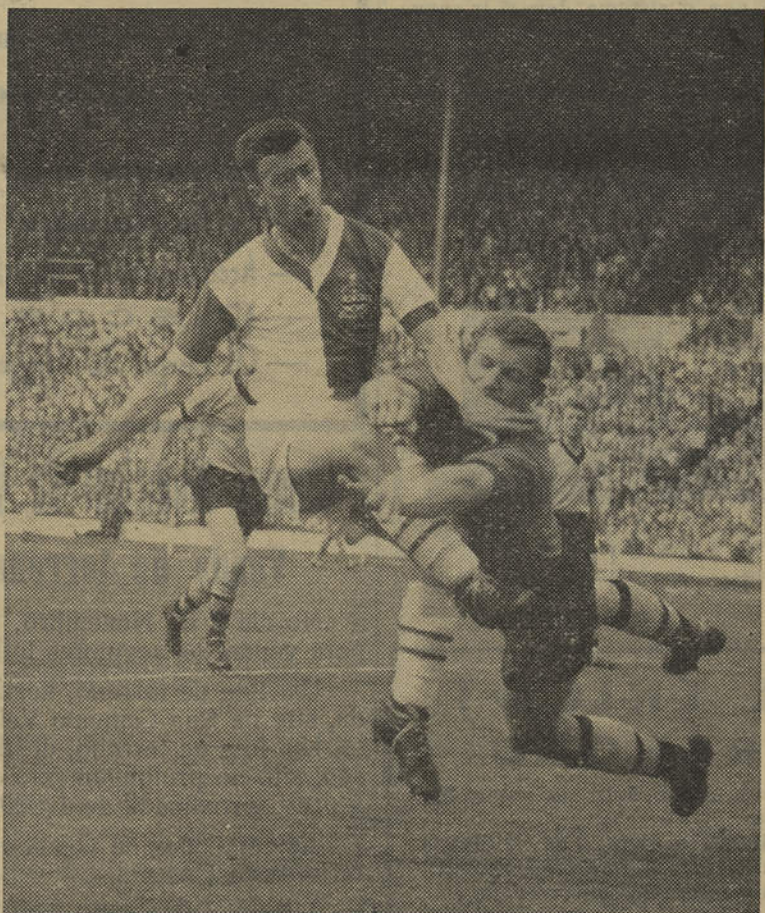
O órgão da planta que geralmente se escolhe para análise é a folha, o que é compreensível, pois este é, por assim dizer, o laboratório central da planta, centro da actividade assimilatória, sendo portanto racional que o teor da folha em elementos nutritivos se reflecta no crescimento da planta e, portanto, na produção.

Analisando folhas em idênticas condições, de plantas análogas mas cultivadas em muitos solos de diferentes fertilidades, a que correspondem variadas produções, estabelece-se uma relação entre as quantidades de azoto, fósforo e potássio encontradas nas folhas e essas produções. Uma vez estabelecidas estas relações a partir de um grande número de casos, estaremos habilitados a dizer para cada um dos elementos nutritivos qual a percentagem em que ele deve existir na folha para se obter a máxima produção económica; abaixo dessa percentagem haverá diminuição de produção pelo que se deverá adicioná-lo ao solo.

Acredite se quiser...

Em Wichita, Kansas, John C. Shears envolveu-se em desordem e foi morto no café "Viva e Deixe Viver".

Gastone Salmati, de Milão, tentou matar-se engolindo um par de brincos de mulher, a sua aliança de casamento e um relógio de pulso.



Um vale-tudo futebolista que não exclui a dentada. Passou-se em Inglaterra...



Vestido de «soirée». Modelo de Maggy Rouff

ANTES INFIEL DO QUE AVARENTO

— Uma opinião do antigo manequim Bárbara

BÁRBARA, antigo primeiro manequim de Balmain, que quase casou com o «play-boy» «Baby» Pignatari, para depois se consorciar com um rico fazendeiro marroquino, Sam Nahon, acaba de se divorciar. A propósito, declarou: — «Baby» era volúvel mas pródigo em presentes e verdadeiramente encantador. Sam por sua vez, era fiel mas muito agarrado ao dinheiro. E, sem dinheiro, para que me servia tanta fidelidade?

Damas

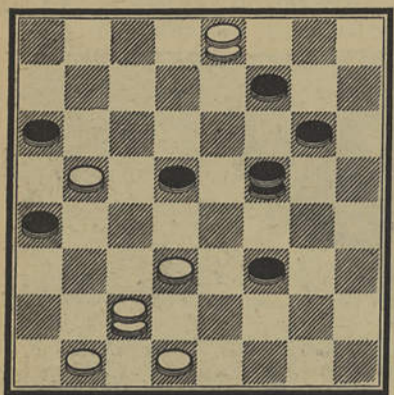
84

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 151

por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 3-4-(7)-11-20-(30).
Pr. 10-16-(18)-19-21-24-26.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 28 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio a seguir identificado, o qual é objecto de divisão nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum em que é requerente, José Luís, viúvo, maior, proprietário, residente no sítio das Hortas, subúrbios desta vila e requeridos, Miguel Luís, viúvo, vaqueiro, residente no Bairro dos Pescadores, em Olhão, e outros e que será arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial.

PRÉDIO A ARREMATAR

O direito a duas nonas partes numa courela de terra de semear, no sítio das Hortas, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que confronta do Norte com Maria Isabel Vaz e outro, Sul com Manuel Clemente, Nascente com António Desidério e outros e Poente com Isabel Rosa e outros, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na matriz predial rústica da referida freguesia sob dois nonos do art. 579, com o valor matricial corrigido de 360\$00.

Vila Real de Santo António, 3 de Outubro de 1960.

O Chefe da Secção,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Vitor Manuel Leite Marreiros



REP. R.S. CONTRERAS, L.P.A. - R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

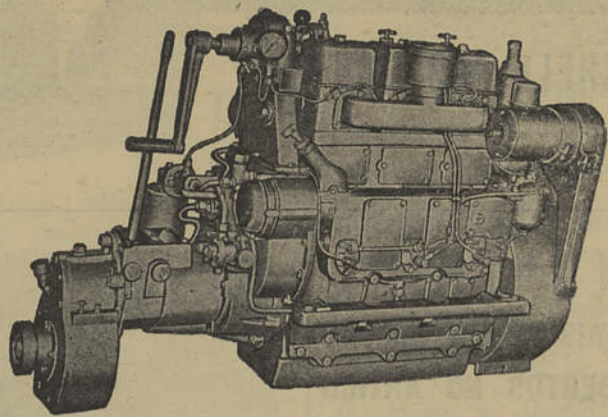
Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Pegam amostras Envia-se encomendas à cobrança

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS «MARNA»



DE 12, 24 E 36 H.P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA

TELEFONES 23938-33938

VOLTEMOS A FALAR DA VIDA DO ATUM

Conclusão do 1.º páguio

so operado na costa, de há muitos anos a esta parte, em matéria de artes de pesca buliçosas; e nós, menos costumado e porque o atum corre mais afastado da costa, desejamos ir pescá-lo mais ao mar, não «por tabela», por reverter em captura insuficiente, mas sim, tanto quanto possível, na sua marcha ou corrida directa do mar para terra, o que facultaria certamente às artes respectivas um maior volume de peixe que, mediante alterações ou modificações a introduzir-se-lhes, se deveria tentar retê-lo e aprisioná-lo na máxima quantidade possível, a bem da economia da Província.

É, de facto, daqui que nasce a única desinteligência entre ambos: ele, rotineiro, diz que a sua arte retém e aprisiona capazmente o atum, ao contrário do que aconteceria com o sistema por nós proposto, que não detendo convenientemente o atum pelo lado do Sul, ou seja pelo extremo do «quartel», permitiria assim a sua fuga para o lado do mar, pelo que não poderia ser convenientemente capturado, como se pretende.

Mas, de que serviria a esse técnico dispor de óptimo aparelho retentor e captor do peixe, facultades que lhe são nomeadamente concedidas pelos baixos fundos da costa, se, porventura, o atum que o franqueia, o faz em insuficiente quantidade?

De pouco serviria, certamente, como a prática piscatória dos últimos anos tem vindo a revelar soavelmente.

Nestas condições, lógico e racional é que ensaiemos um novo sistema de pesca que, recebendo o atum na sua corrida directa em grande quantidade, o detenha e capture tanto quanto possível, para o que o sistema deverá ir convenientemente preparado para esse efeito, quando do seu lançamento

para fins do respectivo exercício piscatório.

Acabámos de responder ao conteúdo da carta do sr. mandador Costa, persistindo todavia entre nós apenas critérios diferentes no que se refere à captura do atum pelas armações «clássica» e «experimental». Aproveitaremos agora o ensejo para responder, por escrito, a outro opositor que impugnou, verbalmente, a nossa teoria sobre a movimentação do atum, durante o período da sua migração genética e errática, no III Congresso Nacional de Pesca, e que, até então, ficou sem a merecida e devida contestação.

É a altura de o fazermos, como devemos, tanto mais que a assistência a esse acto era bem selecta; e, sendo para esse opositor a resposta, é-a nomeadamente para essa especial frequência, que, aliás, nos merece mais que consideração para tanto.

Mas, antes de entrarmos propriamente na matéria da réplica, antecedemo-la de algumas considerações e, terminadas que elas sejam, acrescentar-lhe-emos várias e oportunas ponderações que, de facto, vêm a talho de fouce.

José Salvador Mendes

Teatro em Faro

O grupo cénico da Sociedade Recreativa Artística Farense, representou, no sábado passado, as peças «O Beijo do Infante» e «O Festim de Baltasar».

RECLAME — se tem razão!

De Vila Real de Santo António

ALGUNS assinantes do *Jornal do Algarve* têm ido à estação do caminho de ferro de Vila Real de Santo António-Guadiana para meter correspondência na anunciada caixa de correio que ali devia estar. Depois, desolados, verificam que a mesma só existe, ali, na imaginação do jornalista. O sorriso com que acompanham as palavras é mais significativo que as próprias palavras...

E têm razão. Não obstante as afirmações de pessoa competente, que dava a caixa como certa nessa estação, até hoje a mesma é apenas um desejo. Um desejo dos que só tardiamente podem escrever. Mas fomos esclarecidos sobre o assunto: a autorização para a instalação de tal caixa já está dada. Só o que leva tempo, como tudo, é a ser instalada. A seu tempo a mesma aparecerá.

Esperemos, confiados. E esperemos que tal não seja como as «obras de Santa Engrácia». Que diabo, ainda há uma certa diferença entre um palácio e uma simples caixa de correio...

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Ferreira Beato requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua da Princesa, n.º 42, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Setembro de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João A. Silva Graça Martins



Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

(Casa fundada em 1860 - Comemora este ano o 1.º centenário)

9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

- Instrumentos de música, nacionais e estrangeiros
- Pianos de marcas alemãs reputadas
- Accordéons de marcas mundialmente conhecidas
- Discos e
- O Curso de línguas em discos "ASSIMIL"

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Venda de terrenos, em Monte Gordo

No dia 2 de Novembro, pelas 14,30 horas, irão à praça, para venda, os seguintes lotes de terreno:

Um lote de terreno, destinado à construção de uma vivenda, sito na Rua Gonçalo Velho, com a área de 406 m. q.

Um lote de terreno, destinado à construção de uma pensão, sito no prolongamento da Rua Tristão Vaz Teixeira, com a área aproximada de 1.920 m. q.

As condições de venda encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara.

Vila Real de Santo António, 10 de Outubro de 1960.

O Presidente da Câmara, Matias Sanches

Loulé... em retrato

UM tema muito debatido, por aflitivo e assustador, é a pobreza de educação dos meninos do nosso tempo. Frequentemente vêem-se rapasinhos com obrigação de ter alguma educação moral ou cívica e que são uns autênticos monstrosinhos.

Há dias, entrei em determinado estabelecimento e enquanto esperava o troco do dinheiro, só, perto do balcão, fui empurrado e desviado por um menino que desejava tirar uma rifa. Fiquei verdadeiramente espantado com a desenvoltura e descontração do rapasinho, mas hesitei entre dar-lhe um puxão de orelhas ou chamar-lhe malcriado. No fim, não fiz nem uma coisa nem outra. Eles não têm a culpa. São o produto de uma época em que a educação anda muito pelas ruas da amargura.

Nesse mesmo dia, por acaso um domingo, estava perto das mulheres que vendem amendoim frente ao cinema e vi dois rapasotes, já dos seus catorze ou quinze anos, que vinham correndo da Avenida para a Rua Frutuoso da Silva e ao passarem pelos tabuleiros das mulheres surripiavam mãos-cheias de «servilhanas» ou tremoços. A pobre mulher mais vítima era a que estava à ponta, antes das outras. Limitou-se a gritar: «grandes malandros!»

Isto é confrangedor, pois que meninos daquela idade já deviam ganhar bem o que significa roubar. E mais, roubar a umas desgraçadas que fazem de tão modesto mister o seu ganha-pão.

Outro dia passei perto de um grupo de rapases, género moços de oficina ou de estações de serviço e ouvi esta conversa: — «Eh, pá! A gaja atirava-se tanto pra cima que... não me atrevo a dizer o resto, mas podem crer que foi ultrajante ouvir os palavrozes que se seguiram. E isto em voz alta, em plena via pública, sem qualquer espécie de consideração por quem passava.

Um outro, que namorava uma rapariga nossa conhecida dizia-lhe: «Eu só quero namorar! Casar,

nem penso nisso, tira daí o sentido. Se me queres para namorar muito bem, mas casar, não vou nisso». E ela, coitada, nem soube que responder-lhe...

De onde vem este desbragamento de linguagem e de costumes?

Em contrapartida, temos o dever de reconhecer que as raparigas não sofrem deste mal e antes melhoraram e muito a sua forma de falar e de agir. É hoje vulgar, ver raparigas do campo ou de modestas profissões na vila, expressarem-se com certo acerto, propriedade e boa fonética. A que se deve isto? A que lêem muito. E não há dúvida que, nesta melhoria de educação da mulher, há um factor que tem contribuído muito para tal evolução: É a leitura da «Crónica», uma revista feminina que entra em todas as casas, que se compra, se empresta, quase faz parte da indumentária ou do adorno da mulher, na rua, na camioneta, no comboio...

A TELEFONIA, também, desde que entrou no sistema de «transistores» e de pilhas, tem invadido o campo e entrado como elemento de cultura e aperfeiçoamento. Mas, também tem os seus inconvenientes. Não me posso esquecer de certo proprietário rural, de uma das nossas freguesias, que quando se despede de nós, diz, muito convencido de que usa uma fórmula aperfeiçoada: — «Muito boa tarde e muito boa audição, meus senhores!»

Repórter X

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio a casa sítua em Portimão na Rua João de Deus, n.º 32 (vulgo Rua do Comércio). Enviar propostas à Rua do Norte, n.º 7, naquela cidade.



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas nas frequentes visitas ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.

Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

DE LAGOS

Lagos e a Fundação Gulbenkian

É INCONTESTÁVEL que Lagos deve muito à Fundação Gulbenkian, pois, há alguns anos, vem beneficiando das vantagens que tão útil como benemerita instituição oferece com as suas bibliotecas itinerantes, das quais a n.º 6 estendem a sua acção, de início, de Sagres a Albufeira, e, actualmente, vai de Sagres até Silves, proporcionando, periodicamente, a todas as pessoas que desejem aumentar os seus conhecimentos, quer vivam na cidade mais populosa ou na aldeia mais apagada, a luz que os bons livros irradiam em todo o ser humano, que mesmo alheado do mundo espiritual deseja ir mais além.

Foi-me por isso muito grato verificar que graças às facilidades do Município, Lagos acaba de instalar uma biblioteca fixa que sendo obra da Gulbenkian, não seria possível sem dependências próprias e bem situadas como são as do 1.º andar do edifício do Turismo.

A biblioteca funciona às segundas, quartas e sábados, das 17,30 às 20,30, e é, felizmente, assistida por pessoas que apesar de funcionários da Câmara Municipal, são, sem desprimor para os restantes, dignos da admiração dos seus conterrâneos pelo labor e dedicação bem demonstrados em todos os actos da sua vida, merecendo assim as compensações que a Gulbenkian lhes atribui pelos serviços que prestam.

E porque fazer justiça é o meu lema, ficaria mal com a consciência se falando da Gulbenkian não referisse que é do meu conhecimento a oferta de um aparelho de audição ao professor de música João Veloso dos Santos, actual regente da filarmónica, que apesar da sua avançada idade se propõe fazer algo para rejuvenescer esta sociedade, prática apaga, pela ausência de espírito de sacrifício e pouco amor à arte dos sons, de muitos que se dizem defensores da Filarmónica 1.º de Maio, mas que afinal cavam a sua ruína pela propaganda adversa ao que os bons princípios aconselham.

Obras marginais do porto de Lagos — É geral o contentamento pela notícia da arrematação no dia 8 do próximo mês, das obras de melhoramento do porto de Lagos, 2.ª fase, dique leste e obras de embocadura.

Bem hajam quantos se têm interessado por uma obra que Lagos merece, mais pelas facilidades que proporcionará aos que na faina marítima encontram o pão de cada dia, que, propriamente, pelo labor dos que tendo condições para fazer algo em prol da terra que lhes foi berço, continuam indiferentes ao seu progresso.

O I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia — Sem pretender descer a minuciosidades mas sômente pelo que conheço sobre actividade de quantos em Lagos se têm dedicado aos assuntos da Mútua de Gado Bovino deste concelho, permito-me referir que o I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia, representou um acto de justiça aos grandes obreiros da nossa Mútua que é, sem favor, das melhores do Algarve.

Sem a Mútua não teriam surgido os concursos pecuários, e sem estes não era natural que surgisse o I Concurso Nacional, que de certo modo honra Lagos.

Justo é, pois, que se destaquem o sr. Joaquim Rosado Fogaça e veterano sr. dr. José Cabrita, principais elementos organizadores da Mútua e dos concursos pecuários que desde há alguns anos se vêm realizando em Lagos, capitão Francisco António Correia, que desde há muito, é a alma da Mútua, António Cuecas, primeiro avaliador da comissão, que todos recordamos com saudade, e o dr. José de Sousa Machado Ribeiro Lopes, grande entusiasta da Mútua que através do «Jornal de Lagos» tem procurado divulgar quanto possível para que os

Trespasa-se

Casa de Pasto, bem situada, com esplanada e seis compartimentos, com frente para duas ruas, na Fuseta.

Tratar com o seu proprietário: António Garraio, na aquela localidade.

Três acidentes mortais

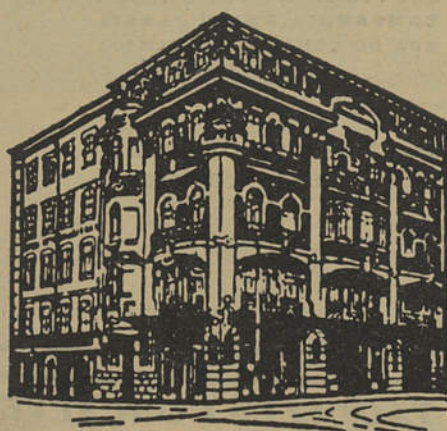
Devido a ter ficado entalado entre um veículo e uma parede, morreu o sr. António Cabrita Inácio, mais conhecido por António Parafuso, de 40 anos, de Messines de Baixo, casado com a sr.ª D. Guilhermina da Saúde Romão e pai das meninas Maria da Conceição, Maria Zulmira e Maria de Deus.

Também, por ter sido colhido por uma camioneta perdeu a vida o sr. Joaquim Coelho da Palma, de 25 anos, solteiro, trabalhador, do sítio da Soalheira (Alte).

Igualmente sofreu um acidente mortal, próximo de Bensafrim Pequeno, o sr. Manuel Rodrigues Apolo, de 32 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Boal Leote.

HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2



Telef. P.P.C. 366401 - Teleg.: Honal

O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Belíssimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

As festas da Senhora do Carmo na Fuseta vão atingir grande brilho

A FUSETA vai celebrar, com grande brilho, as festas da Senhora do Carmo, padroeira dos seus pescadores, as quais começam no dia 29, prolongando-se até 7 de Novembro, com um intervalo nos dias 1 e 2. Para se obterem fundos, as caçaadeiras têm dado o seu contributo em peixe, alcançando verbas que atingem ou ultrapassam um conto de réis as ofertas das caçaadeiras «Novo Albano Marques», «Benvida Maria», «Dois Irmãos Unidos», «Navegador», «Senhora da Orada», «Gasparinho», «Seis de Maio», «Novo Navegador», e «Nova Maria Alice». Contribuíram também organismos piscatórios e registam-se ofertas dos fusetenses espalhados pelo Mundo.

No dia 6 de Novembro, principal da festa, deverão deslocar-se à importante localidade os srs. comodoro Henrique Tenreiro e bispo do Algarve os quais, às 11 horas, inaugurarão a nova lota dos serviços de vendagem da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Deverão dar o seu concurso às festas o rancho infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré, fanfara da fragata «D. Fernando», bandas Artistas de Minerva, de Loulé e da L. P. de Olhão, artistas da Emissora Nacional, orquestras Pax Júlia, de Beja; Império, de Faro e Os Pancas, de Olhão e, por iniciativa do Sport Lisboa e Fuseta, haverão competições de ciclismo e futebol.

A comissão recebe ofertas para a quermesse e o sr. Júlio F. Topa promoverá uma sessão de cinema a favor das festas.

Afundou-se a caçaadeira «Deus bem sabe»

QUANDO pescava no Mar do Charnal e por ter aberto água, afundou-se a caçaadeira «Deus bem sabe», da Fuseta, propriedade do sr. Mário Jorge. A tripulação, constituída por 16 homens, conseguiu salvar-se nos botes, recolhendo também parte do aparelho de pesca.

EMPRÉSTIMOS A CÂMARAS DO ALGARVE

FORAM autorizadas a contrair empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, respectivamente de 1.300 e 180 contos, as Câmaras Municipais de Lagoa, para concretização da segunda fase do abastecimento de água à zona ocidental do concelho; e de Monchique, para pagamento de parte do custo da empreitada da construção do edifício dos Paços do Concelho e modificação da central eléctrica da sede do concelho.

«A rentabilidade dum produção — quer seja de carne, leite ou ovos — está estreitamente ligada a um rendimento suficientemente importante de cada animal.

E ela depende:

- Duma selecção bem conduzida
- Da observação das regras de higiene
- DUMA ALIMENTAÇÃO RACIONAL»

Estabelecimentos Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos)

S. A. R. L. (CASA FUNDADA EM 1878)

Lisboa « Póvoa de Sta. Iria Sacavém « Castelo Branco

FABRICANTES DE:

— Alimentos Compostos, Completos e Complementares
 Vitaminados, Mineralizados e Aromatizados.

Depositários exclusivos na Província:

VANDA - Produtos Alimentares, Lda. OLHÃO

ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES AINDA DISPONÍVEIS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão FÚTEBOL

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

Voltou a perder um ponto no seu campo o «team» do Lusitano De resto, uma igualdade a zero perante um dos tais «papões» que vêm da I Divisão tem o seu mérito, se considerarmos apenas o resultado da partida. Mas se analisarmos friamente o comportamento dos dois «onzes» que estiveram no Campo Francisco Gomes Socorro, temos de atribuir melhor classificação ao grupo visitante. Servido por melhores unidades, com mais apurado conjunto, os sadinos contrariaram até com «força física» o entusiasmo tradicional dos «lusitanistas».

A turma de Martinez «bonita» a caminhar com o esférico, perde-se em demasiadas retenções e lateralidade de jogo. Há uma pronunciada relutância em penetrar na grande área e visar a balisa e daí resulta um ataque ineficaz, inofensivo, que não faz golos e não pode ganhar desafios. Nota-se também na turma muito de improvisação, não se verificando uma «mecanização» adequada nos lances ofensivos e daí, parte da insegurança do sector avançado, temeroso de «fazer mal». E' preciso rematar e o Lusitano pode fazê-lo. Basta um pouco de mais intenção no seu futebol e tudo se modificará. Jogadores para isso, de boa técnica, têm-nos os encarnados de Vila Real de Santo António.

O Olhanense não encontrou dificuldades. Nem outra coisa seria de esperar de um quadro que tem demonstrado verdadeira eficácia nos encontros anteriores.

Os «juventudistas» bem procuraram estorvar a acção dos dianteiros olhanenses erguendo, frente à sua balisa, um verdadeiro «muro». Mas havia uma diferença de «linguagem» futebolística entre os avançados algarvios e os homens que defendiam o último reduto alentejano e esse desnível tinha forçosamente que traduzir-se em golos já que os plácidos ataques dos visitantes eram destituídos de texturata e consequentemente de perigo para fazer oscilar a turma de Cassiano, que se impôs a partir do meio campo em direcção ao terreno do adversário.

Dois pontos em Beja, mesmo considerando a fraca capacidade dos homens do Baixo Alentejo na presente temporada, são sempre de louvar.

No período inicial os algarvios tinham que acautelar-se no impeto dos donos do campo e para isso tomaram as suas precauções. Attingido o intervalo com o marcador em branco, no período complementar não só o seu melhor sentido de jogo como a superior condição atlética dos seus homens, e tanto assim que o magro 1-0 final poderia ter sido bastante mais eloquente se os companheiros de Cabrita têm usado de mais serenidade frente à balisa contrária.

Houvesse a sorte do jogo sido favorável à equipa de Faro e teríamos os quatro clubes da Província sem saborear o amargo da derrota. E, todavia, pelo que se passou em Marvila os algarvios fizeram jus a um triunfo que esteve perfeitamente ao seu alcance. Bastava para tanto que se tivessem concretizado em golos algumas das mais claras «perdidas» dos pupilos de Vieira.

Os «orientalistas» ganharam, mas temos que reconhecer que ao longo do tempo regulamentar a equipa mais consciente, aquela que mostrou mais perfeito entendimento entre os seus sectores e a que produziu um futebol mais racional e amadurecido foi, sem sombra de dúvida, a turma alvi-negra.

Com uma defesa sólida e coesa que não permitia lances de perigo na área da sua jurisdição e com um ataque desenvolto a caminhar para a «meta» contrária, os farenenses só perderam porque em potencial de remate estiveram longe de corresponder ao futebol desenvolvido antes da grande área contrária. Os ausentes J. Bento e Atraca, em especial o primeiro, foram muito lembrados nos lances decisivos.

RESULTADOS DOS JOGOS

Lusitano, 0 — Vit. Setúbal, 0
 Olhanense, 5 — Juventude, 0
 Oriental, 1 — Farense, 0
 Beja, 0 — Portimonense, 1

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão
 OLHANENSE - Alhandra
 Manuel A. Peres, de Évora
 Sacavenense - LUSITANO
 Inácio Tereso, de Setúbal
 PORTIMONENSE - Montijo
 Carlos Alves Dinis, de Lisboa
 Juventude - FARENSE
 Francisco Guimaraes, de Beja

Rosendo S. Santos, de Faro, arbitra o encontro Montemor-Beja

VELA

TORNEIO DE OUTONO

A secção náutica do Sport Lisboa e Faro, em colaboração com o Ginásio Clube Naval, está organizando uma série de regatas, designada Torneio de Outono, que se realizam todos os domingos e feriados oficiais, terminando em 18 de Dezembro (dia reservado para alguma regata em atraso). Na classe de «snipes» (o torneio destina-se a «sharpies» de 9 m2 e «snipes»), verificou-se na primeira regata, disputada no domingo, a seguinte classificação: 1.º, Fernando Prazeres e Manuel Estevinha, do G. C. N.; 2.º, António André e Wernher Heinen, do S. L. F.; 3.º, Diamantino Men-

ATLETISMO EM TAVIRA

Nítida melhoria de tempos nas provas de domingo

Em complemento do festival de ciclismo, o Ginásio de Tavira voltou a realizar provas de atletismo, com a participação dos clubes F. C. Estrela Tavirense, S. L. e Faro, Os Bonjoanenses e Ginásio Clube de Tavira.

Na totalidade das provas registou-se acentuada melhoria nas médias alcançadas, o que satisfaz e demonstra os progressos que podem vir a atingir-se, se o atletismo continuar a ser praticado no Algarve.

Amanhã, pelas 10 horas, efectuar-se-ão naquela cidade as seleções para «O Primeiro Passo» prova que se realiza em Lisboa, no Estádio Alvalade.

Resultados obtidos: 300 metros — 1.º, Manuel Vieira, Ginásio, 10 s.; 2.º, Armando Gonçalves, 10,2 s.; e 3.º, António Fernandes, Bonjoanenses, 10,5 s.

250 metros — 1.º, Herlander Estrela, Bonjoanenses, 33,3 s.; 2.º, Alberto Rodrigues, Ginásio, 34,2 s.; 3.º, Isidoro Correia, Estrela, 34,8 s.

200 metros — 1.º, José Sebastião Canaã, Estrela, 1 m. 55 s.; 2.º, Jorge Vieira, 1 m. 56 s.; e 3.º, Joaquim Peres, Ginásio, 1 m. 58 s.

2.000 metros — 1.º, Joaquim Marques, Ginásio, 6 m. 35,6 s.; 2.º, João Bello, S. L. Faro, 6 m. 39,4 s.; 3.º, Lopes Garcês, Ginásio, 6 m. 40 s.

1.000 metros — 1.º, Otto Von Haffe, Bonjoanenses, 15 metros; 2.º, Alexandre Ferreira, S. L. Faro, 11,80; 3.º, Custódio Pereira, Ginásio, 11,70 metros.

Disco — 1.º, Alexandre Ferreira, S. L. Faro, 30,25 metros; 2.º, Otto Von Haff, 28,28; e 3.º, Figueiredo Jorge, Bonjoanenses, 27,25 metros.

Atira — 1.º, Renato Isidoro, Bonjoanenses, 1,62 metros; 2.º, Alexandre Ferreira, e 3.º, Ricardo Nunes, S. L. Faro, 1,41 metros.

Comprimento — 1.º, José Cavaco, S. L. Faro, 6,07 metros; 2.º, Rodolfo Correia, Bonjoanenses, 5,78; 3.º, Manuel Vieira, Ginásio, 5,70 metros.

Oflir Chagas

CICLISMO

Manuel Coelho (Louletano) foi o vencedor na pista de Tavira

Ao festival de ciclismo que o Ginásio Clube de Tavira realizou no domingo, com a participação da equipa do Futebol Clube do Porto, constituída por Sousa Cardoso, Carlos Carvalho, Sousa Santos e Azevedo Maia, ocorreu, como era de esperar, imenso público, o qual teve ensaio de apreciar o melhor festival realizado esta época naquela pista.

A superioridade dos corredores algarvios sobre os nortenhos foi notória, demonstrando aqueles excelente forma neste final de época, o que vem valorizar a série de festas que o popular clube tavirense pensa ainda realizar.

Os ciclistas do F. C. do Porto acusaram enormes dificuldades em anular os sucessivos «estícos» dos atletas tavirenses, somente a eles respondendo, enquanto puderam, Sousa Cardoso e Carlos Carvalho, e acabando mesmo estes por consentir a fuga dos três algarvios, Manuel Coelho, do Louletano; Jorge Corvo e João Bárbara, do Ginásio, que no final desentram o triunfo, favorável ao louletano, prémio do seu formidável «sprint».

Classificações: **Amadores** — (Prova de eliminação) — 1.º, Ilídio Santos; 2.º, Simão Espadilha, ambos do Ginásio. **Independentes** — (Prova de critérium, 30 voltas) — 1.º, Sousa Santos, Porto; 2.º, Virgílio Nunes, Ginásio; 3.º, Carlos Carvalho, Porto; 4.º, Alcide Neto e 5.º, Humberto Corvo, do Ginásio. (Prova de 100 voltas) — 1.º, Manuel Coelho, Louletano; 2.º, Jorge Corvo e 3.º, João Bárbara, do Ginásio, todos com uma volta de avanço; 4.º, Sérgio Páscoa; 5.º, Alcide Neto; 6.º, Virgílio Nunes; 7.º, Humberto Corvo, do Ginásio; 8.º, Sousa Cardoso; 9.º, Carlos Carvalho, do Porto; 10.º, José Martins, do Ginásio.

A equipa do Sport Lisboa e Benfca corre amanhã em Tavira

Para a sessão de amanhã, o Sport Lisboa e Benfca faz deslocar a Tavira a sua equipa de ciclismo, da qual fazem parte corredores de inegável valor como Henrique Castro, Ilídio do Rosário, Manuel Simões, João de Brito e outros.

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIRI

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

INIMIGOS DE PORTUGAL

Conclusão da 1.ª página

valores no Mundo. Assim, estaremos unidos para o que der e vier. Vós o dizeis — e o vosso falar é o de um alto magistério que ensina à Nação a sua lição de sempre: Para além, muito para além de tudo o que possa constituir motivo de enfraquecimento ou de divisão — está o imperativo sério e único da mais completa fidelidade às razões primeiras da nossa liberdade e independência. E esse falar não é já o vosso falar: é a fala da Nação inteira, do Minho ao Timor — consciente dos seus destinos, disposta a lutar e a dar a vida por eles».

A FUSETA e a pesca de alcatruzes

Conclusão da 1.ª página

zem para lançar as suas teias de alcatruzes e depois sabem onde se encontram, assim são feitos, também, os limites dos campos de pesca, referentes aos diversos portos de mar.

E há marcas bastante pitorescas. Já se têm ouvido pescadores, que se dedicam à pesca do polvo, dizerem ao indicar o sítio onde se encontram as suas teias:

«— As minhas marcas são as seguintes: frontal, a torre da igreja da Fusetta, com a casinha branca da aba do Cerro da Cabeça; lateral esquerda, a casa da Arte-Nova,

com o Cerro do Guelhim; lateral direita, a terra encarnada, com a Mama-Gorda.»

E além destas, muitas mais há. Claro que tudo isto são pontos de referência naturais, por onde os homens se guiam, tanto para deitar os alcatruzes ao mar como para os alar depois, desde o fundo à superfície, na esperança de que venham repletos de polvos.

Esses pontos de referência, são seguidamente registados nas respectivas Delegações Marítimas ou Capitania do Porto. O pescador regista a sua embarcação nessa modalidade de pesca, portanto o pedaço de mar compreendido no comprimento da sua teia, fica sendo propriedade dele, tal como um terreno arrendado a um trabalhador do campo. E nenhum outro colega do mesmo ofício lá poderá pescar.

Ora, como nesta localidade muitos são os homens que se dedicam a este género de pesca, o que sucede? Como o campo de acção é exíguo, lançam as suas teias de alcatruzes uns por cima dos outros; umas vezes com conhecimento, outras desconhecendo totalmente se lá já se encontrava algum parceiro. O resultado disto, é partir a «loija de barro» ao vizinho, despedaçar os cabos e de vez em quando alar as teias dele, em vez de alar as suas e «limpar» o que está dentro dos alcatruzes; porque o polvo, na lota da Fusetta, vale bastante dinheiro.

Em 1958, venderam-se ali 888.420\$00, destes apreciados moluscos, que são enviados para os mais diversos pontos do continente.

A Fusetta ocupa o segundo lugar na pesca de alcatruzes, no nosso País. E muitos mais polvos se pescariam, se a área não fosse tão reduzida. Em comparação com Tavira, Olhão e Faro, a área da Fusetta é uma ninharia. Até parece que o oceano envergonhado se refugiou naquele cantinho, para dali nascerem os limites que haviam de provocar tantas desavenças, entre os pescadores da mesma modalidade.

Enquanto que na Fusetta se encontram registados cerca de quarenta barcos para a pesca ao polvo, em Olhão o seu número não excede a dezena. E, embora a sua área seja maior, nenhum pescador doutra zona lá tem direito de pescar. Os próprios olhanenses os afirmam.

Eis, pois, a área da Fusetta sobrecarregada.

E quando o pescador vai alar os seus alcatruzes e depara com eles vazios, mil pensamentos turvam-lhe a cabeça.

«— Foi fulano!... Ele veio para o mar muito antes da gente! — Não devia ter sido ele — obtempera outro homem da companhia — com certeza que foi aquele «gajo» de Santa Luzia!

— Raios o partam! Qualquer dia corto-lhe a teia em bocadinhos!...»

E descarrega uma punhada na cana do leme.

João de Deus

CINECLUBISMO

Faro — O Cine-Clube de Faro realiza segunda-feira, no Cinema Santo António, nova sessão normal com o filme «Escândalo na cidade».



Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CÓRES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

«REBANHO»

peça em um acto
de Augusto Ricardo

Conclusão da 1.ª página

mas é, no entanto, tempo que passou. Até essa saudade ficaria bem na peça se não fosse a indicação de «actualidade» determinada pelo autor. Contudo, isso não altera de modo algum a verdade flagrante do tema, que, estamos certos, não será de sempre, mas é de hoje ainda, infelizmente.

A crítica literária portuguesa tem por sistema e mau hábito entrar no campo das comparações e vasculhar reminiscências, e nós vamos cair agora nesse mesmo mal, não para estabelecer confrontos ou para dizer que fulano faria ou fez melhor. Não. O que queremos dizer é que, segundo nos parece, Augusto Ricardo, nesta peça, seguiu a técnica dramática de D. João da Câmara. Essa alusão não visa, de modo algum, o confronto, nem sequer o exemplo. A nossa intenção é dizer apenas que Augusto Ricardo, seguindo deliberadamente ou não as pegadas de um mestre, não só enveredou pelo caminho seguro, como também demonstrou inteligência, estudo e bom senso.

Nessa técnica, aliás sólida, seguida pelo autor de «Rebanho», não está apenas a segurança no desenvolvimento do tema, isso que em gíria teatral se chama *carpintaria*, mas até na forma dialogal: simplicidade de exposição. Quer dizer: as personagens, nas suas falas, vivem menos o seu drama do que o espectador. E' esse, a nosso ver, o princípio do bom teatro em qualquer parte do Mundo e em qualquer época. Nem sequer faltam nesta pequena peça a ironia do autor, nem mesmo o optimismo das personagens diante da própria desgraça!

Esse casal de jovens simboliza a maioria dos artistas, dos verdadeiros artistas, seres quase irrealis, para quem o dinheiro é coisa secundária e substituível. E foi partindo dessa «coisa secundária e substituível» que Augusto Ricardo, com a sua alma de artista, desenvolveu a anedota dramática de «Rebanho».

Sob todos os pontos de vista, quanto a encenação, a peça é indubitavelmente representável. Contudo, duvidamos de que ela vá brevemente à cena, na língua em que está escrita — e o autor deve saber porquê...

João França

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Nasce pequeno o ciúme
E cresce na vida inteira!...
— É sempre pequeno o lume
Que ateia a grande fogueira!...

EDIAL

O doce nunca amargou

Doce de ovos Maria Luísa — 1/2 quilo de açúcar, 8 ovos inteiros, 6 gemas, uma chávena de chá bem cheia de batata em fio.

Põe-se o açúcar em ponto de pasta, misturam-se os fios de batata e deixa-se ferver durante uns minutos; tira-se do lume e misturam-se-lhe os ovos previamente bem batidos com o garfo. Vai então tudo novamente ao lume para engrossar. Serve-se coberto com canela.

Também na cozinha se pode ser artista

Tomates à italiana — Escolhem-se tomates pequenos, lisos e muito iguazinhos, aos quais se tira a pele e uma rodela, na parte de cima por onde se extraem as sementes e parte do miolo.

Coloca-se cada tomate numa forminha de barro em que possam ir ao forno e à mesa, depois de untadas com manteiga. Abre-se em cada tomate um ovo, polvilha-se este com queijo ralado e põe-se sobre o topo de cada um, um pouquinho de manteiga, pimenta, sal e noz moscada ralada. Levam-se ao forno e servem-se logo que as claras dos ovos tenham coagulado.

Etiqueta social

Em todos os lugares públicos, por uma regra elementar de conduta, deve-se falar a meia-voz para não comunicar aos circunstantes aquilo que se conversa,

abstendo-se também de fazer gestos exagerados que distraiam a atenção.

— x —

Quando alguém numa roda de pessoas traz para a conversação um tema escabroso que seja difícil de se comentar por provocar embaraços em alguns dos presentes, o melhor é mudar de assunto com certo tacto, a fim de se sair dessa situação de constrangimento.

— x —

Não deixa de ser sinal de bom gosto o cultivar-se a música e que para isso se disponha de uma colecção de discos e de um gira-discos, mas não se deve esquecer que há outras casas vizinhas da sua. Não ouça música fazendo alarde da potência de som do seu aparelho e modere especialmente, o seu volume se sabe que há, perto, enfermos, abstendo-se mesmo de usá-lo, em caso de luto na vizinhança.

— x —

Não se deve corrigir ninguém na presença de terceiros, ainda que se trate de pessoas íntimas, com as quais exista uma grande dose de camaradagem e amizade.

— x —

Com uma senhora casada, nenhum cavalheiro está em situação de permitir-se familiaridades. Ademais, ela não há-de oferecer ensejo, em nenhum instante a que se esqueça o seu estado civil, posto que será ela a primeira prejudicada com a atitude equívoca que demonstre.

É agora não ria!

— Pelo amor de Deus, vizinho, acabe de tocar esse clarinete ou eu dou em doido.

— Lamento muito, mas o sr. já deve estar doido. Há três dias que não toco clarinete.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 50702 ◀ PORTO

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGUIN
» » PICAUD
» » A CHAT BOTTÉ
FIO 100% TERILENE
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

SP
CI-5A 1



o BOM ADUBO GARANTE RICAS COLHEITAS

É ALTURA DE EFECTUAR A ADUBAÇÃO AZOTADA DE SEMEITEIRA DA CULTURA DO TRIGO COM

SULFONITRATO DE AMÓNIO

COM 26% DE AZOTO (1/4 NÍTRICO - 3/4 AMONICAL)



PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS COMPANHIA UNIÃO FABRIL RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

DE EFICÁCIA GARANTIDA, EM APLICAÇÃO DE FUNDO, DEVIDO AO EQUILÍBRIO DAS 2 FORMAS DE AZOTO NELE CONTIDAS

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País